

# ANÁLISE DE RISCOS LABORAIS E SUAS PROJEÇÕES NA SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA ESCOLA EM BELÉM-PARÁ

Rute Xavier Américo<sup>1</sup>; Paula Sousa da Silva Rocha<sup>2</sup>; Lêda Xavier Américo<sup>3</sup>; Yasmim Souza Sarraf<sup>4</sup>; Taynara Ferreira da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Saúde Coletiva, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

xavierute@hotmail.com

**Introdução:** O trabalho é fonte de lesões, adoecimento e morte é fato conhecido desde a Antiguidade. Embora de modo esporso, há citações de acidentes de trabalho em diversos documentos antigos. A conjunção de um grande número de assalariados com a percepção coletiva de que o trabalho desenvolvido era fonte de exploração econômica e social, levando a danos à saúde e provocando adoecimento e morte, acarretou uma inevitável e crescente mobilização social para que o Estado interviesse nas relações entre patrões e empregados, visando à redução dos riscos ocupacionais. Nas últimas décadas, várias iniciativas da sociedade brasileira vêm procurando consolidar avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador (ST) que incluem ações envolvendo assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho (1). Sabe-se que as ações de prevenção se valem de abordagens distintas do ponto de vista teórico e metodológico, com maior ou menor impacto sobre os determinantes dos agravos presentes nas situações de trabalho. Nesse sentido, como parte integrante da Saúde Coletiva, o campo da ST constitui-se como espaço interdisciplinar e pluri-institucional que apreende o trabalho como um dos principais determinantes sociais da saúde. Considerando a complexidade de seu objeto, o campo da ST preconiza um modo de agir integrador que inclui a promoção, a prevenção e a assistência, tendo o trabalhador, individual e coletivo, como sujeito de um processo de mudanças (2). Em relação as empresas, é importante detectar e controlar os possíveis efeitos nocivos à saúde do trabalhador, cumprir o programa de Prevenção de Riscos Ambientais, o laudo de insalubridade, orientar os trabalhadores sobre as medidas de prevenção, riscos de acidentes, entre outros(3). **Objetivos:** Analisar e compreender a importância da saúde do trabalhador para trabalhadores de serviços gerais. Investigar os riscos para a saúde de trabalhadores da área de serviços gerais. **Descrição da Experiência:** As estratégias metodológicas utilizadas foram entrevista e visita ao local, para realização da seção de campo de nosso estudo; e uma revisão bibliográfica, para a seção teórica e para o embasamento das atividades de campo. A amostragem foi aleatória, não-probabilística, feita por conveniência. O total de trabalhadores entrevistados foi de 5 e a entrevista da empresa (escola) foi feita com a Coordenadora Pedagógica, como representante disponível no momento da visita. A entrevista se deu por meio de dois tipos de questionários autoaplicáveis. O primeiro foi direcionado aos trabalhadores de serviços gerais da escola e as variáveis analisadas incluem aspectos sócio-demográficos, psicológicos, condições de trabalho, acidentes, doenças ocupacionais e auxílio recebido pela empresa, com um total de 55 perguntas, em sua maioria objetivas. O segundo questionário foi direcionado à empresa, nesse caso, à escola, tendo sido respondido pela Coordenadora Pedagógica, e inclui variáveis de aspecto jurídico, orçamento e verba recebida pelo município, número de funcionários, estrutura física e auxílio ao trabalhador, com um total de 14 questões, em sua maioria subjetivas. A visita foi realizada por seis alunos do curso de Medicina da UFPA, os

quais analisaram a estrutura física do local, incluindo a presença de áreas ou compartimentos de risco para os trabalhadores. Foi realizada uma planta baixa da escola, na qual há indicação dos níveis de risco do local. **Resultados:** Foram avaliados cinco trabalhadores de serviços gerais. Em relação à análise do questionário verificou-se que quatro deles tinham idades entre 45 a 56 anos e um deles entre 35 e 44 anos, o tempo de serviço era de menos de dois anos para quatro funcionários e 19 anos para uma funcionária, a jornada de trabalho é de oito horas para dois e seis horas para três deles. Dos entrevistados três afirmaram não apresentar nenhum tipo de doenças e dois listaram doenças como artrite, artrose, tendinite, varizes e hipertensão. Acidentes de trabalho como queimaduras sofridas durante o exercício laboral foram mencionados por trabalhadoras da cozinha da escola, sendo que apenas uma teve afastamento do trabalho por menos de quinze dias. Três dos trabalhadores informaram sentir-se cansado ou estressado devido o trabalho que exerce, um deles acredita que sua atividade esta relacionada com agravos à sua saúde. Os equipamentos de proteção que a empresa oferece são luvas, aventais e toucas, sendo que apenas três dos funcionários revelaram fazer uso desses equipamentos. A coordenação da escola faz a análise de verba recebida pela escola como recurso insuficiente, pois houve uma recente ampliação da escola sem aumento dos recursos para a administração e manutenção dos recursos para os serviços gerais. As únicas estruturas físicas existentes para dar suporte a esses trabalhadores são os espaços de uso comum ou inapropriado como sala de professores, banheiro e armários. **Conclusão ou Considerações Finais:** Pela observação dos aspectos analisados podemos chegar a conclusão e perspectiva que os trabalhadores de serviços gerais possuem intrinsecamente ao seu esforço laboral um potencial elevado para desenvolver agravos relacionados a sua saúde, uma vez que estão expostos a diversos fatores de risco associados à sua prática profissional. O rastreamento desses fatores e trabalho em forma de desenvolver mecanismos que auxiliem estes trabalhadores em seu processo diário de esforço, promovendo o menor dano possível, é de essencial análise e de suma importância para a um bom emprego e desenvolvimento da atenção primária em saúde. Nesse cenário a interpretação dos dados obtidos por meio dos questionários empregados aos trabalhadores da instituição induz a conclusão dos seguintes fatores 40% dos trabalhadores entrevistados afirmaram desenvolver processos de doença, como artrite, artrose, tendinite, varizes e hipertensão, considerando que estes por desempenharem funções mistas em relação aos serviços gerais, estão expostos a maiores fatores de risco do que os demais, nesse grupo enquadram-se os trabalhadores das categorias de auxiliar de limpeza e merendeiros, estes apresentaram consideravelmente mais fatores de risco que o outro grupo avaliado, o grupo dos porteiros. Para os acadêmicos envolvidos no projeto, foi uma importante oportunidade de revisar literaturas sobre o assunto. Ademais, a execução do presente projeto foi essencial para o aprimoramento do conhecimento acerca da saúde do trabalhador, resultando em uma importante experiência acadêmica para os discentes.

**Descritores:** Saúde do trabalhador, Educação em Saúde, Riscos laborais.

### **Referências:**

1. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Comentários: MARTINS, Sergio Pinto. 11ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 1.118 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Saúde do trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001

3. COURY, H.J.C.G; MOREIRA, R.F.C; DIAS, N.B. Efetividade do exercício físico em ambiente ocupacional para controle da dor cervical, lombar e do ombro: uma revisão sistemática. Revista brasileira de fisioterapia, São Carlos, SP, dez. 2009. Scielo Brasil.